

Piripiri em festa

O 4 de Julho de Piripiri venceu o Flamengo por 1 a 0 na partida final e sagrou-se bicampeão piauiense, mantendo a hegemonia do futebol do Interior sobre o da Capital

DIÁRIO POPULAR ESPORTES

São Paulo, segunda-feira, 13 de dezembro de 1993

Seleção em trânsito

A Seleção Brasileira que pega o México quinta-feira viajou ontem sem os oito jogadores do São Paulo e Dunga, Jorginho e Paulo Sérgio, que só se apresentam em Guadalajara

São Paulo é bi mundial

Com eficiência e sorte, Tricolor derrota Milan por 3 a 2 em Tóquio



ARNALDO BRANCO FILHO
Enviado especial

TÓQUIO — O São Paulo confirmou na madrugada de ontem que o mundo continua tricolor. Graças a um aproveitamento excepcional, o time brasileiro venceu o Milan por 3 a 2 e conquistou o bicampeonato mundial interclubes. Se não fosse a precisão dos seus jogadores, que souberam converter três das quatro chances de gol que tiveram no jogo, o São Paulo não teria vencido o inimigo no jogo do século. Para derrotar um adversário extremamente competente como é a equipe italiana, só mesmo tendo um índice de acerto próximo dos 100% nas conclusões. O São Paulo apresentou esta virtude e acabou com a pose do bicho-papão europeu.

Apesar dos desfalques, o Milan provou que é um timaço. Até a marcação do primeiro gol do São Paulo, quem deu as cartas no jogo foi a equipe italiana. Através de uma movimentação intensa e toques rápidos e objetivos, o Milan envolveu o Tricolor e criou duas boas chances para abrir o placar. Para o azar dos italianos, o Tricolor foi preciso no seu único momento de lucidez no primeiro tempo. Aos 19 minutos, Cafu cruzou da direita e Palhinha se antecipou à zaga para fazer 1 a 0. O gol deu moral ao são-paulino, que trataram de fechar ainda mais os espaços, e assustou os gringos, que baixaram a bola.

No segundo tempo, o Milan voltou a mandar no jogo e logo aos 3 minutos empatou, com um gol de Massaro. A igualdade não fez o São Paulo mudar o ritmo. Tanto que, sem forçar, voltou a ficar em vantagem aos 14 minutos. Leonardo cruzou da esquerda e Toninho Cerezo só tocou para marcar.

Mesmo na frente do placar, Telê Santana tentou sacramentar a vitória, colocando a arma secreta Juninho no lugar de Palhinha. O time ficou mais insinuante, mas cedeu o empate aos 35, gol marcado por Papin, em mais um cochilo de Valber. Tudo levava a crer que a decisão iria para a prorrogação, mas aos 41 minutos Muller contou com a sorte (ou Deus) e fez, de calcanhar, 3 a 2, após rebote do goleiro Rossi. Para o desespero do Milan, estampado no rosto do atacante Papin ao final do jogo, o São Paulo já estava com a taça na mão.

**São Paulo 3 x
Milan 2**

Campeonato Mundial Interclubes - Decisão Local: Estádio Nacional de Tóquio (Japão)

Árbitro: Joel Quiniou (França), auxiliado por Park Hae-Young (Coreia do Sul) e Yamaguchi Morihisa (Japão)

Gols: Palhinha aos 19 minutos do primeiro tempo; Massaro aos 3, Toninho Cerezo aos 14, Papin aos 35 e Muller aos 41 minutos do segundo tempo

EQUIPES

SÃO PAULO — Zetti; Cafu, Valber, Ronaldo e André; Doriva, Dinho, Toninho Cerezo e Leonardo; Palhinha (Juninho) e Muller. Técnico: Telê Santana

MILAN — Rossi; Panucci, Baresi, Costacurta e Maldini; Albertini (Orlando), Desailly e Donadoni; Massaro, Papin e Raducioiu (Tassotti). Técnico: Fábio Capello

Ocorrências: cartão amarelo para Toninho Cerezo, Papin e Ronaldo



Num lance de sorte, Muller ganha dividida com Rossi e Baresi para fazer o gol do título

Ronaldão limpa área na raça

TÓQUIO — O zagueiro Ronaldo livrou a cara do São Paulo. O becão soube usar seu corpanzil de gladiador para papar Papin e esbanjou saúde e amor à camisa. Com a ida de Raí para o futebol francês, a braçadeira de capitão foi muito bem entregue a Ronaldão. Apesar de não ter pinta de galã, ele encarna a raça tricolor. Nota 8

Zetti — nasceu virado para a lua. Se o goleiro Carlos, ex-Seleção Brasileira, estivesse no gol do Tricolor, o Milan teria aberto o placar num chute forte de Massaro no começo do jogo. Mas a bola bateu no tra-

vessão e amorteceu no seu corpo. É largo. Nota 7

Cafu — estava um capeta no primeiro tempo até se machucar. Depois, dosou o ritmo e não apareceu tanto. Nota 6

Valber — dormiu no ponto nos dois gols do Milan. Nota 4

André — do jeito que capricha quando vai dar um passe, não dá para entender como erra tanto. Nota 3

Doriva — o menino não deixou a torcida sentir saudade do brucutu Pintado. Nota 7

Dinho — falhou na cobertura e errou passes. Nota 4

Leonardo — sumido no pri-

meiro tempo e aceso na etapa final. Nota 7

Toninho Cerezo — o vovô provou que sabe das coisas. Foi oportunista no segundo gol e cerebral no lançamento para o gol de Muller. Nota 8

Palhinha — foi decisivo nas poucas vezes em que tocou na bola. Abriu o caminho da vitória e lançou Leonardo na jogada do segundo gol. Nota 7

Juninho — entrou disposto e infernizou os italianos. Nota 6

Muller — mesmo isolado na frente, deixou sua marca num lance que deve ter reforçado sua crença em Deus. Nota 6



O herói Muller, cercado por Cafu e Zetti (ao fundo), ergue a taça e comanda a festa de mais um título para a sua coleção

Carrão premia show do vovô

TÓQUIO — Se no ano passado Toninho Cerezo jogou como um veterano na vitória de 2 a 1 sobre o Barcelona, desta vez o vovô do Morumbi atuou como se fosse uma criança diante do Milan. Um ano depois, Cerezo se apresentou com muito mais desenvoltura e, aos 38 anos, superou jovens estrelas. Seu esforço foi reconhecido: ele foi apontado como o melhor jogador em campo e faturou um automóvel Toyota, modelo Celica 80-2000 Twincam 16 SS-II.

O velhinho fez por merecer o presente dado pelos japoneses. Correu durante os 90 minutos, ditou o ritmo de jogo do Tricolor, combateu os inimigos sem trégua, marcou o segundo gol e criou o lance que originou o do título. "É uma prova de que futebol se ganha dentro de



Vovô Cerezo, dono do jogo

campo. Dedico a vitória àqueles que falaram que eu estava velho e que não tinha condições de jogar pelo São Paulo. É preciso respeitar a estrada que os outros caminham. Sou o último dos moicanos", desabafou após a partida.

Vovô Cerezo disse que o título de melhor jogador da decisão tem importância redobrada porque em campo estavam feras de primeira linha: "As duas equipes só possuem feras. Todos jogadores de Seleção. A maioria muito jovem. Isso me deixa lisonjeado".

O meio-campista são-paulino admitiu que os jogadores do Milan atravessam melhor forma física, já que estão no meio do campeonato europeu. "Nós terminamos o ano cansados, mas cheio de títulos", esnobou o vovô, que fez questão de cumprimentar todos os jogadores italianos no final da partida. Ao amigo De Napoli, fez um pedido especial: a troca de camisa. Depois de atendido, não perdoou: "Cara, você é o maior nariz do futebol mundial."

Massaro dá sufoco na zaga

TÓQUIO — Por muito pouco Massaro não botava água no chope dos são-paulinos. O atacante foi um tormento para o Tricolor durante os 90 minutos. Movimentou-se por todos os lados, marcou um gol, participou da jogada do outro e deu uma canseira danada na dupla Ronaldo/Valber. Nota 9

Rossi — uma atuação desastrosa. Não interceptou o cruzamento de Leonardo no gol de Cerezo e foi azarado e frouxo no gol de Muller. Seu hobby é caçar tubarões, mas caiu na rede do Tricolor. Nota 5

Panucci — não deixou Muller andar pelo seu setor e ainda se aventurou no ataque. Eficiente. Nota 7

Costacurta — seu futebol não tem nada de curto. Forma uma zaga de alto nível com Baresi. Nota 6

Baresi — é um libero de fino

trato, mas cochilou no terceiro gol do São Paulo. Nota 6

Maldini — o vovô italiano deu conta do recado enquanto teve fôlego. Conseguiu parar o superatleta Cafu. Nota 7

Albertini — é o burocrata do Milan. Como não criou nada, foi substituído. Nota 5

Orlando — pouco tempo. Sem nota

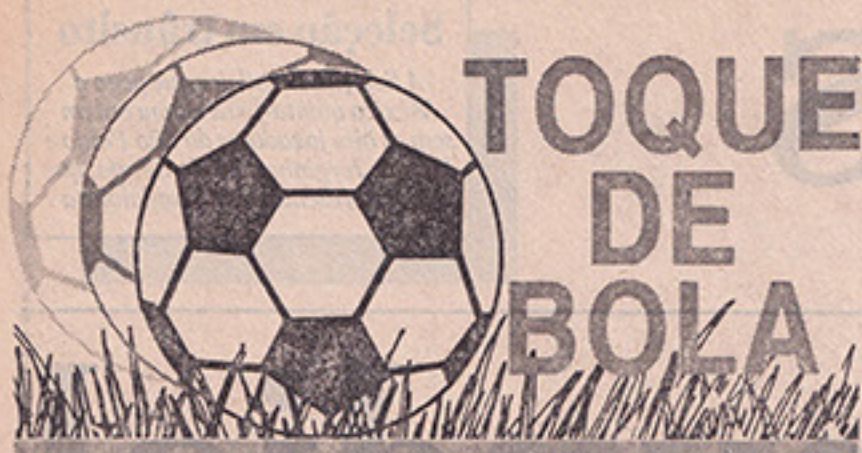
Desailly — joga com o peito estufado e de cabeça erguida. Preciso nos passes. Nota 7

Donadoni — sua inteligência e habilidade poderiam ter sido melhor aproveitadas. Ficou muito preso na direita. Nota 7

Papin — mesmo em má fase, fez um gol e deu trabalho à defesa são-paulina. Nota 7

Raducioiu — só assustou no primeiro tempo, quando se mexeu bastante e arriscou de fora da área. Na etapa final, sumiu. Nota 5

Tassotti — entrou tarde. Sem nota



TOQUE DE BOLA

São Paulo e Palmeiras cumpriram dignamente seus compromissos. O Tricolor venceu o Milan, em Tóquio, e ficou com o título mundial. O Verdão derrotou o Vitória, em Salvador e praticamente garantiu o título brasileiro da temporada.

A vitória tricolor foi justa e indiscutível. Foi a melhor exibição são-paulina neste segundo semestre. O Milan, que chegou arrogante, teve de se curvar ao melhor futebol do time de Telê. O bi foi garantido e o projeto Tóquio concretizado com merecido sucesso mais uma vez.

A vitória verde também foi merecida. Seu time mandou no primeiro tempo e soube segurar o Vitória no segundo. No momento certo fez o seu gol e garantiu os dois pontos. Domingo, no Morumbi, tem condições até de golpear seu inimigo. Ficou provado que o elenco verde é muitas vezes superior ao do Vitória.

Com estes títulos conquistados (o mundial já está garantido e o brasileiro está bem encaminhado), São Paulo e Palmeiras firmam-se como as grandes forças do atual futebol brasileiro. E, pelo andar da carruagem, Corinthians, Santos, Portuguesa e os demais grandes clubes do futebol do Brasil só têm uma saída: ou modernizam suas administrações como a destes dois clubes ou em 94 vão assistir a repetição do que ocorreu em 93. Todos os títulos em disputa serão divididos entre Palmeiras e São Paulo. O resto, não terá qualquer chance de participar desta briga.

● O SÃO Paulo matou a pau contra o Milan. Ficou provado que, quando este time descansa e a arbitragem é normal, ele é capaz de vencer adversários fortes e conquistar títulos importantes. O Milan já ganhou o mundial em três oportunidades. Está entre os primeiros colocados do Campeonato Italiano. É, portanto, um time forte e vencedor. Uma vitória em cima dele supervalorizou o título do tricolor.

● TELÊ Santana provou: teimosia, às vezes, dá excelentes resultados. Ao insistir em escalar Cerezo como titular, ele provocou a irritação da torcida e alguns maus resultados do seu time. Mas, contra o Milan, Cerezo esteve perfeito. Participou dos três gols. Deu o passe para Cafu cruzar, no gol de Palhinha, fez o segundo gol e deu o passe para Muller marcar o terceiro.

● OUTRA insistência de Telê com jogador em má fase, também deu resultado contra o Milan. Palhinha marcou o primeiro gol e ajudou a construir a jogada do segundo, marcado por Cerezo. Os dois protegidos de Telê justificaram a insistência do chefe. Nota dez para o treinador e para os dois jogadores. Afinal, num jogo difícil, os três foram decisivos na conquista da vitória e do bi mundial.

● RONALDÃO (foto) desta vez não sapateou. Muito pelo contrário. Jogou como um grande zagueiro. Não errou um cabeceio. E ganhou quase todas as divididas. Foi um monstro. Um dos maiores destaques do jogo. O famoso Baresi foi ofuscado por ele. Numa seleção dos melhores jogadores da final, Ronaldão seria o central. Baresi estaria fora.

● OS CÃES de guarda Doriva e Dinho fizeram sua parte. Marcaram, deram carrinho, desarmaram, fizeram falta, deram bico. Com este futebol rústico, aliviaram o trabalho de sua defesa. Foram úteis dentro do esquema idealizado por Telê. Também têm parte importante nesta conquista.

● MULLER não vinha fazendo quase nada. Mas fez o gol que decidiu o jogo. Fora de sua área de ação. Ele entrou quase como meia-direita, encanou a dividida com os inimigos e marcou de calcanhar. Teve presença de espírito. Deu um nó no goleiro e no zagueiro que o acompanhava. Provou que é mesmo um jogador predestinado com a camisa do São Paulo. Final é com ele mesmo.

● A VITÓRIA sobre o Milan foi importante também para acabar com a arrogância dos italianos. Eles chegaram como campeões. Voltaram de cabeça baixa e como vice. No final, os rostos de Baresi e Papin diziam bem da decepção dos atletas do Milan com aquela derrota. Eles não acreditavam. Foi uma dura lição para todos eles.

● A TORCIDA do São Paulo fez a festa até altas horas da madrugada. A Paulista recebeu público surpreendente. Também as quadras de

samba da Rosas de Ouro e da Vila Prudente. Todas as facções de uniformizadas do Tricolor comemoraram com entusiasmo o bicampeonato mundial. Sem excessos e violência.

● JOGADORES do São Paulo terão merecidas férias. Alguns, ainda jogam pela Seleção brasileira, quinta-feira, em Guadalajara, contra o México. Depois, só voltam dia 12 ou 14 de janeiro para a pré-temporada. Finalmente eles vão ter um merecido descanso. Será o momento certo para a diretoria renovar os contratos por vencer e contratar os reforços para a temporada de 94.

● QUEM viu o Palmeiras jogar contra o Vitória ontem, ficou com a nítida impressão de que ele estava treinando. Só no segundo tempo o Vitória ameaçou um pouco, mas a defesa verde saiu-se bem. O gol de Edilson colocou as coisas no lugar. Ficou provado que só o Palmeiras pode ser campeão. O Vitória não tem qualidade técnica para tanto.

● ENTRE os jogadores do Palmeiras, Antonio Carlos (foto), Mazinho, Edmundo (no primeiro tempo) e Edilson foram os melhores. Evar deu de calcanhar o gol de Edilson. Merece destaque por isso. Em compensação, Roberto Carlos foi o pior em campo. Ridículo. Não jogou nada. É máscara, contusão, ou baixo astral momentâneo?

● O VITÓRIA jogou como timinho. Só seu goleiro, Dida, foi bem. Os demais, negaram fogo. Tanto que, ao final da partida, os próprios torcedores do Vitória criticavam a exibição do seu time. Ele jogou com medo. Não soube se impor. E perdeu a chance de, pelo menos, complicar um pouco esta final para o Verdão.

● RENATO Margis (foto) foi um fiasco no arbitragem de Palmeiras e Vitória. Ele deu impedimento numa jogada de Edmundo que evitou o primeiro gol palmeirense. Foi um erro grave. No segundo tempo, não deu pênalti de César Sampaio sobre Pichetti. Além disso, ao invés de dar cartão vermelho para César, deu amarelo para Pichetti, que sofreu a falta. Um desastre total.

● UM GRANDE número de torcedores do Palmeiras foi a Salvador. Uma verdadeira aventura. Mas valeu à pena. A vitória deixou o Verdão com o título nas mãos. Agora, é lutar o Morumbi no domingo e comemorar o último título do ano. Não há como dar zebra. Será a terceira conquista palmeirense em 93.

● O CORINTHIANS ganhou dois títulos neste final de semana. O Dente de Leite venceu o Palmeiras, nos pênaltis, por 5 a 4, e ficou com o título estadual. O juvenil venceu a Portuguesa, também nos pênaltis por 5 a 4, e conquistou o título metropolitano.

Sérgio Carvalho

Galera deixa garota seminua na Paulista



SÉRGIO LORENA

Tradicional palco das comemorações brasileiras, especialmente para os moradores de São Paulo, a Avenida Paulista virou tricolor na madrugada de ontem. Milhares de são-paulinos — pelo menos 10 mil torcedores nas contas da PM — assistiram ao time de Telê Santana arrematar o bicampeonato mundial em cima do Milan, da Itália, em um telão no prédio da Fundação César Libero. Mas quem esteve na avenida mais badalada da cidade, viu, além de uma festa desenfreada, uma demonstração de vandalismo. Caso de Martinha, que teve de sair seminua em uma perua antes mesmo de a decisão começar.

Martinha perdeu a noção do perigo. Desacostumada à violência, ela apareceu no meio da galera com um vestido verde, rasgado e arrancado na marra pelos torcedores. Nada mais que uma prova que o são-paulino ainda não engoliu a derrota para o Palmeiras no Brasileirão. Resultado: integrantes da Independente, Dragões da Real e da Falange Tricolor descontaram na garota o troço diante do Verdão e investiram contra a roupa com a cor do clube rival. Martinha tentou segurar o traje distribuindo bordoadas, mas não conseguiu. Os mais ousados abusaram e beliscaram a menina do pescoço para baixo.

Para fugir da enrascada, Martinha encostou em uma barraca de lanches e se refugiou em uma perua, com a roupa toda rasgada. A galera tentou cer-



Martinha se defende dos vândalos da galera tricolor na Avenida Paulista, foge e encontra refúgio em uma perua

car o carro e só desistiu da perseguição quando o jogo começou. Só aí é que Martinha pode se mandar. Arrumou uma camiseta e foi para casa.

Os são-paulinos deixaram um rastro de vandalismo na Paulista, em uma demonstração de que o rótulo de torcida-élite já não lhe cabe mais. Inúmeras bombas de fabricação caseira explodiram no meio da galera. Pior: a Polícia Militar assistiu às confusões

de longe, em uma viatura estacionada na rua Pamplona.

No final da partida, enquanto alguns festejavam, outros — embriagados — investiam contra os carros das redes de TV. Um grupo subiu em uma Veraneio da Globo e pulou sem parar, amassando o teto e o capô do veículo. Sobrou também para os ambulantes. Muitos perderam a mercadoria, o dinheiro e as geladeiras de isopor.

Mas também teve gente comportada. Como Rose Cavalcanti, que dançou no meio da rua, a maior parte do tempo sem ser incomodada. Casos também de Renata e Fernanda, que não cansaram de cantar o hino do São Paulo. A festa e o verdadeiro arrastão durou toda a madrugada. Só pela manhã, por volta de 6 horas, é que a galera cansou de tanto bagunçar e abandonou a avenida.

Torcida comemora com samba e chope

JOSÉ BATISTA

Mal o árbitro francês Joel Quiniou apitou o final do jogo entre São Paulo e Milan, a Dragões da Real, torcida organizada do Tricolor, começou a fazer um verdadeiro carnaval na quadra da Escola de Samba Unidos do Peruche. Mais de 700 pessoas, entre elas corinthianos e palmeirenses, assistiram ao jogo através de um telão, beberam muito chope e vibraram com o bi mundial. "O São Paulo é Brasil e o País precisava ter alegria. Agora, só falta o Palmeiras ser campeão brasileiro para mostrar que o futebol paulista é o melhor", disse o palmeirense Antonio Cláudio Puiatti.

Para Vanderson José Martins, diretor-secretário da Dragões da Real, o São Paulo provou que tem que ser a base da Seleção Brasileira: "O Telê Santana deve ocupar o lugar de Parreira. Só assim poderemos ser campeões do mudo de novo". Ele foi um dos torcedores que mais acompanharam o São Paulo nos últimos meses: "Agora não tem para mais ninguém".

Os torcedores sofreram muito com o jogo. Quando Papin fez o gol de empate, aos 35 minutos do segundo tempo, o silêncio tomou conta do local. Alguns chegaram até chorar. Mas a tristeza durou apenas seis minutos. Muller marcou o terceiro gol e a festa começou, com muito samba e rojões. "Esse time é seleção. No Brasileiro, fomos desclassificados pela mala preta da Parmalat que está comendo solta", desabafou Luis Roberto de Oliveira, o Xuxa.

Para Ana Cláudia Delabio, o bicampeonato mundial foi um cala-boca no santistas: "Eles só viviam de lembranças. Agora, nem disso vivem mais". Fabiana de Souza Agralella afirma o título do São Paulo aumenta o sofrimento de outros torcedores: "Principalmente para os do Palmeiras". Já Cláudia Segala torce para o Palmeiras ser campeão brasileiro: "Isso será muito bom, pois na Libertadores a gente acaba com os porcos".

Aparecido Donizetti está convencido de que o São Paulo tem futebol de primeiro mundo. Segundo ele, o Tricolor resgatou a identidade perdida do futebol brasileiro. "Agora, só falta a gente ser tricampeão do mundo", disse o torcedor, que levou mil chaveirinhos comemorativos ao título para vender na festa a CR\$ 300,00. "Sabia que o Tricolor iria ganhar e por isso trouxe esses chaveiros", justificou Aparecido, que, logo após o jogo, vestiu a camisa do Brasil.

Outro torcedor empolgado com a vitória Tricolor era Rogério Fratucci. Integrante da Dragões da Real, ele sonha agora superar o Santos de Pelé: "O São Paulo precisa ser melhor do que o Santos. Por enquanto os demais torcedores só estão com dor de cotovelo do Tricolor". José Carlos da Silva foi mais longe e quer ver a CBF se transferindo para o Morumbi: "Temos a melhor estrutura, a melhor diretoria e a melhor organização do mundo. Diante disso, a solução é o Pimenta ser presidente da CBF, o nosso time a base da Seleção Brasileira e Telê o técnico".

Título faz artista virar casaca

NICOLAU RADAMÉS CRETI

Os artistas paulistas viraram a casa na madrugada de sábado para domingo, na maior prova do sincretismo do futebol. Apesar de estar com camisetas e bandeiras do Tricolor, a maioria garantia que só estava em um restaurante do Morumbi torcendo pelo São Paulo graças a um esquecido sentimento nacionalista e, principalmente, em homenagem ao técnico Telê Santana. "Eu sempre fui corinthiano. Mas hoje sou São Paulo de todo o coração", disse a atriz Regina Duarte. "Pelo meu filho João, de 12 anos, que é são-paulino, e pelo Telê, que admiro muito, pela competência e simpatia".

A mesma sinceridade tiveram John Hebert, palmeirense, Carlos Zara, bugrino, e Eva Wilma, corinthiana. Só o Brasil mesmo para fazê-los mudar de

lado. "O São Paulo roubou meu time na decisão do Brasileiro de 86 e essa mágoa eu não esqueço. Mas hoje tenho de ser Tricolor, assim como sou Palmeiras contra o Vitória. O futebol paulista é o melhor do Brasil e merece ganhar tudo o que disputa", disse o ator Carlos Zara. Apesar de garantir ser Guarani fanático e de adorar futebol, Zara é mais um torcedor que fugiu dos estádios graças à violência das torcidas organizadas. "Agora, só acompanho de longe".

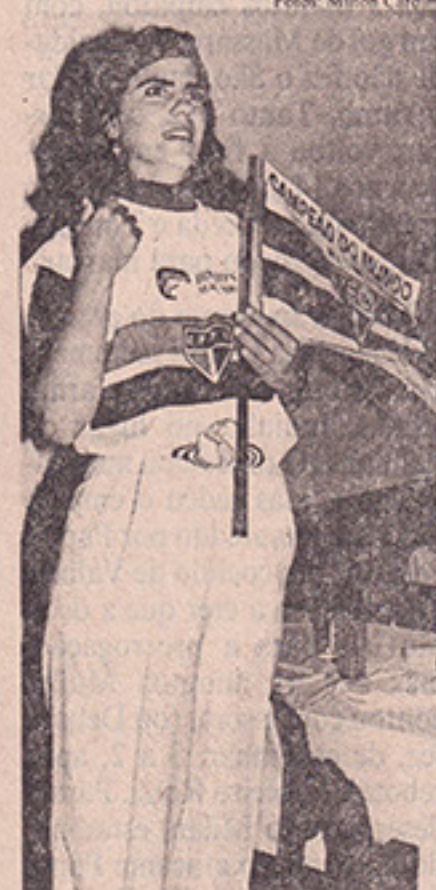
Entre os famosos que comemoraram o bicampeonato Tricolor no restaurante, a única artista que garantiu ser realmente são-paulina foi Mayara Magri. Vestida com camisa, boné e bandeira com as cores vermelha, preta e branca, Mayara não escondia a emoção após a partida. "Ai, meu Deus, como sou. Fiquei assustada

quando o Milan empatou. Mas o São Paulo foi maravilhoso. Todos jogaram muito bem. O Juninho foi fantástico. Adoro esse time", disse Mayara, que se prepara para gravar um filme de curta-metragem.

Assustado também ficou o goleiro reserva Marcos, que não escondeu seu nervosismo quando o francês Papin empatou em 2 a 2 aos 35 minutos do segundo. Marcos, que estava no mesmo banco de reservas do estádio Nacional de Tóquio no ano passado, comemorou discretamente a vitória ao lado de Altair Ramos, assistente do preparador físico do Tricolor, Moraci Santana. "É uma loucura, não sei se chorei ou se rio de emoção", disse. "Lá ou aqui é a mesma tensão. A diferença é que lá a gente ainda pode falar com algum companheiro e dar alguma dica", completou o goleiro.



As corinthianas Regina Duarte e Eva Wilma entraram na festa do Tricolor



Mayara sofre com o seu São Paulo

Pastor dança na festa tricolor

Deus não ganha jogo, mas que ajuda seus filhos, ajuda. Esta foi a conclusão a que chegou o pastor Estevam Hernandes, da Igreja Renascer e um dos líderes dos Atletas de Cristo do São Paulo: Muller, Palhinha, Ronald Luis, Gilmar e Anilton. São-paulino fanático, Estevam comemorou o título no restaurante do Morumbi dançando ao lado de outros torcedores não tão Cristãos, a vitória Tricolor. "Você viu, dois dos três gols da equipe foram feitos por Atletas de Cristo", disse o pastor.

"Deus não faz gol e nem erra o pênalti, mas eu creio que ele ajuda seus filhos", diz Estevam, preocupado com a pressão que se coloca sobre os Atletas de Cristo, muitas vezes deturpando o trabalho do grupo. "Eles são importantes porque têm um acesso à opinião pública e dão um exemplo positivo, além de passar uma mensa-

gem importante, que é a de Cristo como o único Salvador. Acredito que a vantagem dos Atletas de Cristo está na qualidade de vida. Eles não fumam, não bebem, não passam a madrugada em festas e isso ajuda em suas atuações", completa Hernandes.

Brincando ser duas vezes abençoado, por ser pastor e são-paulino, Estevam Hernandes, que também é apresentador de um programa de músicas Gospel da TV Manchete, garantiu que nunca orou para que sua equipe ganhasse um jogo. "Eu peço para que Deus abençoe os jogadores, evitando qualquer tipo de contusões ou outros problemas. De resto, torço normalmente para o São Paulo, pois pastor é um ser-humano igual a qualquer outro", encerrou Estevam, que assistiu ao jogo ao lado do ponta Anilton, Atleta de Cristo e reserva do Tricolor.



Hernandes é são-paulino fanático

MATRIZ: RUA TUIUTI, 2.501 TATUAPÉ - SP - PABX 294-4811
FILIAIS
SHOPPING PENHA - SAO PAULO FONE: 941-5200
SHOPPING RIBEIRÃO PRETO - SP LOJA 35 FONE: (016) 623-4731

Telê é um desempregado feliz



TÓQUIO — Telê Santana, o desempregado feliz, e Fabio Capello viram o mesmo jogo. Tanto um como o outro deram a mesma versão ao analisar a partida. "Fizemos três gols e tomamos dois. Falha deles, sorte nossa", raciocina Telê, ainda desconhecendo a opinião idêntica de Capello: "Perdemos porque marcamos dois gols e sofremos três. Foi um acidente. Rossi falhou e Muller deu sorte".

Para Telê, isso mostra o equilíbrio do jogo. "Numa partida como essa não dá para prever o que vai acontecer. Pensei até que o título iria ser decidido nos pênaltis", revela o treinador são-paulino. Mais uma vez, seu pensamento vai de encontro ao de Capello. "As duas equipes se apresentaram bem. Quando surgiu o gol eu já estava pensando na prorrogação", conta o técnico italiano.

A diferença entre os dois, é que Fabio Capello volta para o Campeonato Italiano, onde seu clube lidera, e Telê Santana já se considera um técnico desempregado: "Sou mais um desempregado entre milhões de brasileiros. Só que com uma diferença: sinto-me feliz", informa Telê confessando de que pretende descansar até o final da Copa do Mundo de 94. "Não é uma

idéia definitiva, mas, a princípio, pretendo dar uma boa descansada".

Telê, entre um gole e outro de cerveja (a seu lado, latinhas de marcas variadas, como Sapporo, Kirin's e Asaki), voltou a criticar o Campeonato Paulista. "O que o Ferreira Pinto (presidente do Juventus e do Sindicato dos Clubes Paulistas), que não conhece, precisa entender é que sempre combati a desorganização do futebol. Os clubes pequenos tem de disputar entre eles. Os grandes não podem carregar os pequenos nas costas. Um elenco como o do São Paulo não pode entrar em campo para um público de duas mil pessoas. Os jogos contra Palmeiras, Corinthians e Flamengo sempre proporcionaram boas rendas."

O treinador são-paulino também não poupa Eduardo José Farah, presidente da FPF. "O campeonato organizado por Farah é um caça-níquel. Só que a FPF está rica e os clubes estão pobres. Sem dinheiro eles vão com o chapéu na mão pedir ajuda. Eles não percebem que o dinheiro é deles e ficam devendo favores". Outro fato que revolta Telê é a falta de um calendário nacional. "A Confederação Sul-Americana já divulgou seu programação de 94. É do conhecimento de todos, mas pode ter certeza de que as tabelas serão conflitantes. A Sul-Americana não transfere suas datas, mas a CBF e a FPF, sim. É contra isso que continuarei brigando".



Leonardo, Muller e Juninho festejam o terceiro gol do São Paulo em Tóquio, diante do desespero do goleiro Rossi

Até Buda dá força na conquista

TÓQUIO — "Com certeza, Buda é são-paulino". Assim o presidente do São Paulo José Eduardo Mesquita Pimenta, justifica a conquista de mais um título. "Tudo deu certo dentro de campo. A bola na trave, o gol logo no primeiro ataque e a falha do goleiro do Milan no finalzinho do jogo. Muller marcou, com ajuda do Buda", brinca Pimenta.

Pé- quente, Pimenta encerra seu mandato (termina em abril de 94) com chave de ouro. Nunca se ganhou tantos títulos numa única gestão. Em quatro anos, foram nove títulos oficiais (bicampeonato paulista, bi da Libertadores da América, Brasileiro, Recopa Sul-Americana, Supercopa dos Campeões e bicampeonato mundial interclubes), além de inúmeros torneios internacionais.

Pimenta garante que não vê o bicampeonato mundial como trunfo político e afirma que o título é bom mesmo para o clube, mas, pela reação

de sua mulher, dona Inês, ficou claro que a conquista chegou na hora certa. "Essa vitória ninguém pode tirar do Pimenta. Todos terão de engoli-la, queiram ou não", desabafou emocionada. A semana em Tóquio entre os dirigentes foi quente. Pimenta não gostou da decisão da diretoria de futebol, composta por sete dirigentes — Fernando Casal de Rey, Márcio Aranha, Herman Koestner, José Dias, Jorge Magalhães, Kalef João Francisco e Ademir Scarpim — que resolveu dar apoio a Telê na briga com o Sindicato dos Clubes Paulistas, do qual o São Paulo é filiado, que desaprovou as declarações do treinador de que o Campeonato Paulista é uma verdadeira bagunça. "O regime do São Paulo é presidencialista. Quem não tiver do meu lado, que vá embora", explica Pimenta, com ar de vitorioso. A roupa suja lavada em Tóquio deverá ter consequências drásticas com o retorno a São Paulo.

Desabafo do gigante da defesa tricolor

Se Ronaldão foi passado para trás durante a coletiva à imprensa na chegada da delegação a Tóquio, quando Zetti, inexplicavelmente, foi nomeado pela diretoria para participar da entrevista, após o jogo, o zagueiro representou o clube com dignidade. Evitou a troca de camisa com jogadores do Milan e, com categoria, como já havia procedido dentro de campo, onde foi um gigante, ergueu a taça de campeão, auxiliado por Muller.

Entusiasmado, Ronaldo, considerado por Fabio Capello, técnico do Milan como o melhor jogador em campo, não escondia de ninguém sua emoção por ter vencido a poderosa equipe italiana. "Ano passado todos comentavam que o Barcelona tinha um supertime. Desta vez, falavam que o Milan era o melhor do mundo. Ganhamos dos dois. Agora eu pergunto: e o São Paulo?". Em seguida completa: "vocês que respondam".

Mulherada dá show de lágrimas

Show de gols dentro de campo, show de lágrimas na arquibancada. A emoção tomou conta das mulheres de Zetti, Palhinha, Muller e Ronaldo e o choro predominou durante os 90 minutos de jogo.

A primeira grande emoção estava reservada para Ana, mulher de Zetti quando, aos 14 minutos de jogo, Masaro mandou uma bomba no travessão. Na volta, a bola bateu no corpo do goleiro são-paulino e foi para em suas mãos. "Senti que era o dia do Zetti", afirma Ana, que passou por outros sufocos. "Na hora em que o Milan empatou pela primeira vez foi um balde de água fria, mas mesmo assim continuei confiante. No segundo gol fiquei preocupada. Senti que a decisão iria para os pênaltis e comecei a sofrer. Rezo sempre para que isso não aconteça", revela Ana, não levando em consideração que Zetti já garantiu sete partidas a favor do São Paulo em cobranças de penalidades,

num total de sete decisões. No final, aliviada, Ana teve uma crise de choro.

Com Adriane, mulher de Palhinha, não foi diferente. Assim que o atacante marcou o primeiro gol do jogo, ela começou a chorar. "Foi uma emoção enorme. Valeu a pena estar presente". Miriam, mulher de Muller, viveu o mesmo drama de Adriane. Sofreu durante toda a partida. Aos 41 minutos, não deu para segurar e o gol do título, marcado por Muller, foi uma choroadeira só", confessa.

Para Ana Cláudia, mulher de Ronaldo, estava reservada o melhor da festa. Foi gratificante ver o zagueiro, capitão do time, erguer a taça e campeão. "Era como se ele estivesse erguendo a Copa do Mundo. Ser bicampeão mundial é mais importante do que ser campeão nos Estados Unidos. É tudo o que eu queria que acontecesse", explica Ana, que confessa estar morrendo de saudades dos filhos Rodrigo e Ronaldo.

NOTINHAS

• **A PARTIDA** entre São Paulo e Milan foi transmitida para 161 países. Um recorde, já que no ano passado o jogo foi visto por telespectadores de 108 países. Nessa brincadeira, além do título, o São Paulo abocanhou US\$ 235 mil. Vale lembrar que Eduardo José Farah, presidente da FPF, sempre pregou que o Mundial Interclubes não passa de um amistoso caça-níquel.

• **PARA** evitar a invasão de campo que ocorreu o ano passado, quando o São Paulo foi campeão em cima do Barcelona, a Associação Japonesa de Futebol, contratou quatro mil seguranças. As primeiras e segundas filas ao redor do estádio foram ocupadas por seguranças, portadores de jaquetas roxas. Resultado: ninguém invadiu o campo.

• **MUITA FESTA** após o título. Primeiro uma cervejada no jardim do Tokio Prince Hotel para os jogadores, diretores e torcedores hospedados no local. À noite, uma feijoada na Embaixada Brasileira do Japão.

• **O PLACAR** eletrônico do Estádio Nacional de Tóquio é um show à parte. Os melhores lances, as dúvidas e os gols são conferidos no ato pelos torcedores presentes. Pena que a iniciativa é proibida pela Fifa.

• **O JAPONÊS** faz a maior festa em dias de jogos. Chega ao estádio com seu ingresso numerado nas mãos. Senta sempre no número designado e vibra com as melhores jogadas do espetáculo. No intervalo, almoçam no estádio. Consomem refrigerantes em latas em grande número. Detalhe: as latas não vão parar na cabeça de ninguém. Vão para o cesto do lixo.

• **TELÊ** confessa que jamais adotaria a linha de impedimento utilizada pelo Milan. "Não dá para entregar um trabalho de todo o ano nas mãos do juiz e do bandeirinha. Eles podem até ser honestos, mas também podem errar", observa o treinador.

• **FRASE** do arrogante Papin, centroavante do derrotado Milan a um jornalista italiano: "Se a gente jogar dez vezes contra o São Paulo, vamos vencer nove".



É BICAMPIONE

*A partir de hoje,
para ver o melhor
do futebol italiano,
vá ao Morumbi.*

(Homenagem da Diretoria à Equipe,
Comissão Técnica e Torcida pela brilhante
conquista do São Paulo frente ao Milan.)

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ